



# MINIDICIONÁRIO DO PACIENTE RENAL

## Terapia de substituição renal



### Ao paciente e seus familiares,

este pequeno dicionário tem a intenção de ajudar no entendimento da doença que passou a fazer parte das suas vidas. Como tudo na vida, é preciso entender para melhor lidar. A qualidade de vida do paciente que tem **Insuficiência renal** depende deste entendimento e do tratamento correto.

Organizamos as palavras ou termos que consideramos mais importantes em ordem alfabética, pois assim ficará mais rápido para vocês consultarem a qualquer momento. Elas não estão acompanhadas apenas pela definição, mas também por explicações, exemplos e assuntos relacionados.

Quando vocês perceberem no texto uma palavra de cor diferente, significa que ela também está presente neste minidicionário e não deve deixar de ser consultada.

Esperamos que este pequeno instrumento possa realmente ajudar, porém nunca deixem de tirar suas dúvidas com seu médico, que continua sendo sua melhor fonte de informação.

Escrito por: Dra. Fabiana Hernandez

**Acidose no sangue:** condição de acidez que se desenvolve no sangue porque os rins não conseguem colocar para fora o excesso de ácido que se forma continuamente com o funcionamento do nosso organismo. Às vezes, é necessário o uso do bicarbonato de sódio para ajudar a corrigir esta situação.

**Anemia:** diminuição da quantidade de glóbulos vermelhos no sangue. Os glóbulos vermelhos (hemáceas) são responsáveis pelo transporte de oxigênio para todas as células do nosso corpo. Quando o paciente tem anemia, dependendo da gravidade, ele pode sentir desânimo, falta de apetite, fraqueza nas pernas, sonolência, falta de ar quando caminha, etc.

**Câimbras:** contrações musculares involuntárias e dolorosas que podem ocorrer como complicação de uma **diálise**. Ocorrem principalmente nos pacientes que têm muito líquido para perder durante uma sessão apenas, ou nos pacientes que estão tirando mais líquido do que poderiam.

**Cálcio:** mineral que tem como fonte principal o leite e seus derivados. Para que o nosso organismo funcione

corretamente, o cálcio deve estar presente, ele é importante para a formação do osso, mas também é muito importante para que ocorra a contração de qualquer musculatura do nosso corpo, inclusive a do coração. Infelizmente, ele só é absorvido no nosso intestino se lá também estiver presente a vitamina D (**calcitriol**). Como a formação da vitamina D ativa ocorre nos rins, os pacientes que têm **Insuficiência renal** podem ter cálcio baixo no sangue.

**Calcitriol:** também chamada de vitamina D ativa, é uma substância que tem sua produção iniciada na pele quando tomamos sol, mas só está pronta após passar pelo rim e se tornar ativa. Sua função principal é de ajudar na absorção intestinal de **cálcio**.

**Carambola:** fruta que contém uma substância tóxica que normalmente é eliminada pelos rins, mas na pessoa que tem problema de **Insuficiência renal**, esta substância tóxica se acumula e pode causar problemas sérios (inclusive coma e parada cardíaca).

**Cateter de Tenckhoff:** cateter de material apropriado e flexível que é colocado no abdome do paciente para realização da **diálise peritoneal**. Por este cateter, o líquido de **diálise peritoneal** será infundido e drenado. A

colocação do cateter é feita por meio de um pequeno procedimento cirúrgico, por cirurgião geral e com anestesia local.

**Creatinina:** substância produzida por meio da destruição de uma proteína presente nos nossos músculos. Funciona como um marcador da função renal pois, à medida que o paciente vai perdendo a função dos rins, ela começa a se acumular no sangue (os valores vão aumentando).

**Diabetes mellitus:** doença muito comum no nosso meio que leva a um acúmulo de açúcar (glicose) no sangue. Também é uma causa importante de **Insuficiência renal**, quando não é tratada de forma cuidadosa. A destruição que ocorre nos rins é lenta, o paciente não sente nada e, portanto, não tem aviso nenhum.

**Diálise peritoneal:** diálise realizada através de uma membrana (fina camada de tecido, como o de dentro da boca, nas bochechas), chamada peritônio. O peritônio está localizado dentro da barriga e reveste todos os órgãos dentro dela. Ele deixa passar, através de seus pequenos furos, as toxinas e a água que estão em excesso no organismo. A diálise peritoneal é feita com a colocação de um líquido extremamente limpo

dentro da barriga através de um cateter chamado de “**Cateter de Tenckhoff**”. O líquido deve permanecer dentro da barriga por um período determinado pelo médico e, quando ele for retirado, vai trazer junto com ele as toxinas e o excesso de água e sais minerais. Esta **diálise** é feita em casa, após o treinamento do paciente e dos familiares.

**Diálise:** tratamento realizado para substituir algumas das funções dos rins, ou seja, retirar as toxinas e o excesso de água e sais minerais do organismo.

**Eritropoetina:** substância produzida pelos rins e responsável por estimular a produção dos glóbulos vermelhos na medula óssea. Nos pacientes que têm **Insuficiência renal**, ocorre uma diminuição progressiva da produção de eritropoetina e, como resultado, vamos ter a **anemia**.

**Fístula arteriovenosa:** ligação entre uma pequena artéria e uma pequena veia com a intenção de tornar a veia mais calibrosa e resistente, para que as punções com as agulhas de **hemodiálise** possam ocorrer sem complicações. A cirurgia é feita por um cirurgião vascular e com anestesia local.

**Fósforo:** mineral que tem como fontes principais as proteínas e as leguminosas (carnes, leite e derivados, ovos, feijão, lentilha, ervilha, etc). Sua absorção no intestino ocorre livremente, mas é mais intensa na presença do **calcitriol** (vitamina D ativa). O excesso de fósforo é eliminado por meio dos rins, portanto, no paciente que tem **Insuficiência renal**, ele tende a se acumular no sangue. O fósforo alto no sangue causa **prurido** e estimula a produção do **paratormônio (PTH)**.

**Glomerulonefrite:** muito conhecida como “Nefrite”, é uma doença que acomete pequenas partes dos rins, chamadas de néfrons, onde se encontram os glomérulos. Os rins são formados por milhares de néfrons e, quando estes ficam alterados, pode ocorrer a **Insuficiência renal**. Portanto, também é uma das causas de Insuficiência renal e, quando tratada, pode ser reversível ou não.

**Hematúria:** perda de sangue na urina. Pode ser visível (urina avermelhada ou cor de coca-cola) ou invisível e só identificada por meio de exame de urina. Geralmente está presente em algumas **Glomerulonefrites** ou durante uma infecção de urina ou cálculo renal.

**Hemodiálise:** **diálise** realizada por meio da filtração do sangue. O sangue é retirado pouco a pouco do organismo através de uma agulha (especial para punção de **fístula arteriovenosa**) ou cateter (localizado numa veia central do pescoço), bombeado por uma máquina e passa por um filtro, onde vão ser retiradas as toxinas e a água que está em excesso no organismo. Depois de “limpo”, o sangue volta para o corpo através da fístula ou do cateter. A hemodiálise é realizada em clínicas especializadas, no mínimo 3 vezes por semana e tem uma duração de aproximadamente 3-4 horas.

**Heparina:** medicação utilizada durante a sessão de **hemodiálise** para evitar que ocorra a coagulação do sangue nas linhas e filtro de diálise.

**Hiperparatireoidismo:** doença que ocorre devido ao estímulo contínuo das **paratireóides** pelo **cálcio** baixo e **fósforo** alto. As glândulas paratireóides crescem para aumentar a produção do **paratormônio (PTH)** e não voltam mais ao normal. Os níveis altos de paratormônio no sangue levam a uma inflamação e destruição progressiva dos ossos.

**Hipertensão arterial:** aumento da pressão do sangue dentro dos vasos sanguíneos arteriais. Pode ser uma das causas da **Insuficiência renal**, quando não é tratada da forma correta, e também pode ser uma consequência da perda da função dos rins.

**Hipotensão:** pressão arterial baixa. É uma das complicações da **diálise**, que ocorre principalmente nos pacientes que têm **Insuficiência cardíaca**, ou que têm muito líquido para perder durante uma sessão apenas, ou nos pacientes que estão tirando mais líquido do que poderiam.

**Insuficiência cardíaca:** perda da capacidade do coração em bombear o sangue corretamente. A causa principal é a hipertensão sem tratamento correto por anos seguidos. Nos pacientes com **Insuficiência renal**, além da pressão alta, temos o acúmulo de líquido que gera uma quantidade maior de sangue para ser bombeado pelo coração e, com o tempo, ele vai se cansando.

**Insuficiência renal:** perda da capacidade dos rins de realizar suas funções. Os rins são responsáveis por: eliminar as toxinas produzidas pelo nosso organismo e que se acumulam no sangue; controlar

a quantidade de água e sais minerais que deve ficar no nosso corpo; produzir substâncias que estimulam a produção dos glóbulos vermelhos do sangue e a formação do osso; regular a pressão arterial.

**Insuficiência renal aguda:** perda parcial ou total da função renal de forma rápida. Causada por algumas doenças graves que, quando tratadas, podem levar à recuperação da função renal em algumas semanas. Muitas vezes, o paciente necessita de tratamento com diálise por algum tempo.

**Insuficiência renal crônica terminal:** perda da função renal maior do que 85 a 90 %, que leva ao aumento de toxinas e água no organismo mais do que ele consegue suportar, sendo necessário, então, iniciar um tratamento que substitua a função dos rins.

**Insuficiência renal crônica:** perda parcial da função renal que corre de forma lenta e progressiva e é irreversível.

**Paratireóides:** glândulas presentes ao lado da tireóide, na região do pescoço, e, por isso, levam este nome. Normalmente são 4, mas existem casos de pacientes com mais glândulas presentes. São responsáveis pela produção e liberação do **paratormônio (PTH)**.

**Paratormônio (PTH):** hormônio produzido e liberado pelas glândulas **paratireóides**. Quando os níveis de **cálcio** no sangue estão muito baixos, ocorre um aumento na produção deste hormônio que vai até os ossos e estimula a liberação do **cálcio**, que está lá para repor o que está faltando na corrente sanguínea.

**Peso seco:** peso do paciente sem o acúmulo de líquido. Quando o paciente tem **Insuficiência renal**, ele pode reter líquido no corpo e, com isso, seu peso aumenta.

**Potássio:** mineral que tem como fontes principais as frutas e os vegetais. No paciente que tem **Insuficiência renal**, ele tende a se acumular no sangue, pois o rim deixa de eliminá-lo. Quando os níveis de potássio no sangue ficam muito altos, pode ocorrer fraqueza muscular intensa, arritmias e até parada cardíaca.

**Proteinúria:** perda de proteína na urina. Apresenta-se na forma de espuma na urina. Deve ser evitada, pois, quando ela está presente, ela ajuda na destruição lenta e progressiva dos rins. O controle adequado da pressão arterial e o uso de algumas medicações ajudam no tratamento.

**Prurido:** coceira. No paciente com **Insuficiência renal**, ele aparece quando os níveis de **fósforo** ou de **paratormônio (PTH)** estão muito altos no sangue.

**Quelante de fósforo:** medicação que deve ser utilizada juntamente com as refeições que têm alimentos ricos em **fósforo**. A medicação vai grudar em parte do **fósforo** presente na comida e fazer com que ele seja eliminado junto com as fezes.

**Retenção hídrica:** quantidade de líquido acumulado no corpo entre uma diálise e outra (Quanto ganhou de peso?). Medida por meio da subtração do peso após o término da última diálise e o peso atual (antes de iniciar a diálise).

**Transplante Renal:** forma de tratamento em que o paciente recebe um rim de um doador (vivo ou cadáver). Neste tratamento o paciente tem que fazer uso de drogas imunossupressoras (medicações que inibem a reação do organismo contra organismos estranhos, neste caso o rim de outra pessoa) para evitar a rejeição do “novo rim”. Necessita de acompanhamento médico contínuo.

**Ultrafiltração (UF):** nome dado para a quantidade de líquido retirado durante uma sessão de **diálise**.

**Uréia:** substância tóxica que existe no nosso organismo após a decomposição das proteínas pelo fígado. É normalmente eliminada pelos rins por meio da filtração e, no paciente que tem perda da função renal, ela se acumula progressivamente. Nos pacientes com **Insuficiência renal crônica** que estão em tratamento conservador, o consumo de proteínas (carne, ovos, leite e derivados) deve ser orientado pelo médico ou por uma nutricionista.

**Uremia:** conjunto de sinais e sintomas que podem aparecer quando os rins não estão funcionando adequadamente ou quando, por algum motivo, o paciente deixa de realizar a diálise, como: falta de apetite, dor de estômago, enjôo, vômito, falta de ar, cansaço, fraqueza muscular, palidez, sonolência, arritmias, etc.



10063040